

PATRICIA BARONI

**UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE
GERENCIAL POR MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E O PAPEL
DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NA CIDADE DE
FLORES DA CUNHA - RS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul

Orientador: Prof. Ms. Luciani da Silva Muniz

Caxias do Sul

2011

APROVAÇÃO

PATRICIA BARONI

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL POR MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E O PAPEL DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NA CIDADE DE FLORES DA CUNHA - RS

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Banca examinadora:

Presidente/orientador

Prof. Ms. Luciani da Silva Muniz

Examinadores

Trabalho apresentado e aprovado pela banca examinadora em ___/___/_____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Olices e Vanice, pois com eles aprendi a lutar pelos meus ideais e valorizar cada conquista, sem eles não teria chegado até aqui.

As minhas irmãs que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando.

Ao meu namorado Sidinei por todo auxílio e apoio no alcance dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me dar forças e iluminar o meu caminho. Agradeço em especial a minha orientadora, Prof. Luciani da Silva Muniz, pela sua competência, apoio, atenção e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Quero expressar meus agradecimentos também a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

PENSAMENTO

O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.
Eleanor Roosevelt

RESUMO

Este trabalho aborda a relevância da contabilidade gerencial na gestão da micro e pequena empresa. Grande parte das micro e pequenas empresas não utilizam a contabilidade gerencial, fator contributivo para o alto índice de mortalidade destas empresas. A grande importância econômica e social da micro e pequena empresa faz com que a análise de como estas empresas estão sendo geridas e como o contador pode contribuir no fornecimento de informações gerenciais seja fundamental. Foi efetuada uma pesquisa no município de Flores da Cunha - RS, juntamente com todos os escritórios contábeis, quinze escritórios, e uma amostra de quinze micro e pequenas empresas, com o objetivo de verificar como a contabilidade gerencial está sendo utilizada nestas organizações e o papel dos prestadores de serviços contábeis neste processo de utilização. Dentre os resultados da pesquisa, destacam-se os seguintes pontos: a contabilidade gerencial não é utilizada pela maior parte das micro e pequenas empresas, a maioria dos empresários considera o contador um executor de obrigações em atendimento ao fisco, bem como a maioria dos contadores atribuem a si, o perfil de executor de obrigações em atendimento ao fisco.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Micro e pequena empresa. Prestador de serviços contábeis. Tomada de decisão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura contábil triangular	19
Figura 2: Tempo de atuação na profissão contábil.....	37
Figura 3: Serviços prestados a micro e pequenas empresas.....	38
Figura 4: Ferramentas da contabilidade gerencial utilizadas	39
Figura 5: Visão do contador pelos clientes.....	39
Figura 6: Perfil do profissional contábil segundo o contador	40
Figura 7: Escolaridade do administrador da micro e pequena empresa	41
Figura 8: Tempo de atividades das micro e pequenas empresas	42
Figura 9: Serviços prestados pelos escritórios contábeis.....	42
Figura 10: Ferramentas contábeis gerenciais conhecidas pelos administradores	43
Figura 11: Perfil do profissional contábil segundo os administradores.....	43

LISTA DE SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E SIGLAS

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
PMEs – Pequenas e médias empresas
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
RS – Rio Grande do Sul
R\$ - REAL
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa
\$ - DOLAR
TIR – Taxa Interna de Retorno
UCS – Universidade de Caxias do Sul
VLP – Valor Presente Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	11
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	13
1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES	13
1.4 OBJETIVOS	14
1.4.1 <i>Objetivo geral</i>	14
1.4.2 <i>Objetivos específicos</i>	14
1.5 METODOLOGIA	15
1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO	15
2 CONTABILIDADE GERENCIAL	17
2.1 CONCEITO	17
2.2 AS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	20
2.2.1 <i>Planejamento Tributário</i>	20
2.2.2 <i>Análise das Demonstrações Contábeis</i>	21
2.2.3 <i>Cálculos de Custo de Produtos/Mercadorias/Serviços Vendidos</i>	23
2.2.4 <i>Cálculo de Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio</i>	24
2.2.5 <i>Cálculo de Preço de Venda</i>	24
2.2.6 <i>Técnicas de Análise de Investimentos</i>	25
2.2.7 <i>Orçamento</i>	26
2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A MICRO E PEQUENA EMPRESA	26
2.4 O PAPEL DO PRESTADOR DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NO FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS AO ADMINISTRADOR DA MICRO E PEQUENA EMPRESA	31
3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
3.2 AMOSTRA	36
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1.1 <i>Escritórios Contábeis</i>	37

4.1.2	<i>Micro e pequenas empresas</i>	41
4.2	CONFRONTO DOS RESULTADOS OBTIDOS COM REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES INICIAIS	44
5	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS	51
	APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	54

1 INTRODUÇÃO

1.1 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

O tema contabilidade gerencial é bastante retratado para fins de pesquisa. Porém, mesmo assim é desconhecido ou ignorado pela maioria dos administradores de micro e pequenas empresas, e não utilizado por grande parte dos prestadores de serviços contábeis.

As micro e pequenas empresas representam uma parcela expressiva na economia nacional. As dificuldades financeiras são realidade em grande parte destas empresas, e a falência em decorrência deste problema também. No atual cenário mundial, onde a competitividade é cada vez mais crescente, é necessário para uma boa administração, informações que auxiliem o gestor na tomada de decisão. A contabilidade gerencial vem a contribuir na reversão desta realidade, se aplicada corretamente.

Para Cia e Smith (2001, p.1) o mau gerenciamento tem sido um dos principais motivos de fracasso das pequenas e médias empresas:

As PMEs (Pequenas e Médias empresas) têm desempenhado um papel relevante na economia nacional, mas também tem sido vistas como um desafio às tantas dificuldades econômicas e administrativas. Os fatores econômicos têm sido apontados como razão mais frequente para o fracasso de tantas pequenas empresas, no entanto, é possível que a fraqueza gerencial seja a principal causa subjacente.

A contabilidade gerencial é destinada aos usuários internos da empresa, administradores, proprietários, gerentes, diretores etc. Diferente da contabilidade financeira que registra fatos já ocorridos, a contabilidade gerencial fornece informações úteis e relevantes na tomada de decisão, destinadas ao futuro da empresa.

Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2002, p.18).

A contabilidade gerencial utiliza-se de diversas ferramentas para fornecer estas informações, entre elas: orçamento, planejamento tributário, análise das demonstrações contábeis, cálculos de custo de produtos/mercadorias/serviços vendidos, análise de margem de contribuição, definição do preço de venda, cálculo de ponto de equilíbrio, técnicas de análise de investimentos, entre outras.

A contabilidade gerencial, por não ser obrigatória, poucas vezes é utilizada nas micro e pequenas empresas. O empresário não conhece os benefícios que a contabilidade gerencial pode trazer ao seu negócio. Ele vê a contabilidade como uma obrigação que deve ser cumprida em atendimento ao fisco.

Em grande parte das micro e pequenas empresas as decisões são tomadas baseadas no conhecimento empírico do administrador, o que justifica o insucesso de inúmeras empresas. Diante da concorrência, de dificuldades financeiras e econômicas, ou até mesmo no momento de investir, o administrador não possui dados que lhe permitam definir qual a melhor escolha. “Os administradores das micro e pequenas empresas, geralmente, agem de forma empírica ou tomam decisões por sentimentos.” (ALMEIDA E BATISTA, 2002, p.80).

Percebe-se que a pequena empresa carece de orientações para sua sobrevivência e seu desenvolvimento. São empresas diferentes das grandes empresas, que normalmente possuem profissionais próprios para auxiliar nestas orientações. A micro e pequena empresa necessita de estudos específicos voltados às necessidades das suas problemáticas. (CAVALCANTE E SCHNEIDERS, 2008, p.74).

Em tempos em que o mercado era menos competitivo, era possível que o administrador tomasse as decisões baseadas somente no conhecimento adquirido. Porém atualmente com a crescente competitividade é necessária uma mudança na forma de administrar por parte dos gestores. A contabilidade gerencial vem em auxílio aos administradores fornecendo ferramentas que permitem aos mesmos adaptarem-se as necessidades que a economia globalizada exige.

O papel dos prestadores de serviços contábeis é fundamental na divulgação da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. Os profissionais contábeis têm que estar qualificados para prestar serviços ligados a contabilidade gerencial, e devem mostrar aos seus clientes os ganhos que os mesmos terão ao valer-se de informações gerenciais voltadas a tomada de decisão. Além de colaborar

na melhoria dos resultados de seus clientes, estarão agregando mais valor ao seu serviço, proporcionando também ganhos para si.

A escolha deste tema surgiu da necessidade, constatada em pesquisa bibliográfica, de informações destinadas a tomada de decisão pelos gestores das micro e pequenas empresas. Diante da constatação da importância da contabilidade gerencial, o trabalho verificou se ocorre esta valorização da contabilidade gerencial pelos prestadores de serviços contábeis do município de Flores da Cunha -RS e conseqüentemente se as micro e pequenas empresas do mesmo município estão tendo acesso a informações contábeis voltadas a tomada de decisão

Diante do exposto, entende-se que o tema apresentado é de grande valia, tanto para fins acadêmicos, científicos e profissionais, justificando-se a realização desta pesquisa.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

A utilização da contabilidade gerencial é uma ferramenta de grande importância para todas as empresas. Porém devido à abrangência e ao curto tempo disponível para a pesquisa, delimitou-se o tema aos escritórios contábeis da cidade de Flores da Cunha – RS e as micro e pequenas empresas, usuárias dos serviços contábeis destes escritórios.

Esta delimitação se justifica pelo fato das micro e pequenas empresas necessitarem do auxílio do contador na gestão do negócio. Nestas empresas geralmente a administração é feita por pessoas com conhecimento baseado na experiência, e nem sempre esse conhecimento é suficiente.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para estudo é: Como a contabilidade gerencial está sendo utilizada por micro e pequenas empresas e qual o papel das empresas prestadoras de serviços contábeis da cidade de Flores da Cunha – RS neste processo de utilização?

1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES

H₁: A contabilidade gerencial é pouco utilizada pelas micro e pequenas empresas. Os administradores não conhecem os benefícios que os instrumentos da contabilidade gerencial podem trazer na gestão do seu negócio. O contador é visto

como um executor de obrigações a ser cumpridas perante o fisco pelos administradores das micro e pequenas empresas.

H₂: Grande parte dos escritórios de contabilidade concentra-se apenas no trabalho burocrático e na prática de fatos ocorridos, não tratando de questões como o planejamento e análise de resultados, deixando de atender as necessidades gerenciais das micro e pequenas empresas.

H₃: A contabilidade gerencial é um serviço prestado por poucos escritórios contábeis, os mesmos não realizam investimentos no aperfeiçoamento de serviços ligados a mesma, deixando assim de agregar mais valor ao seu serviço e deixando de atender as necessidades dos clientes.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 *Objetivo geral*

Demonstrar como é o uso da contabilidade gerencial por parte dos gestores de micro e pequenas empresas bem como a maneira como os prestadores de serviços contábeis fornecem dados para esses gestores, no âmbito de Flores da Cunha – RS, através do uso de um conjunto de dados teóricos e empíricos.

1.4.2 *Objetivos específicos*

- Mostrar aspectos teórico-conceituais sobre a utilização da contabilidade gerencial.
- Coletar dados empíricos, através da aplicação de questionário a todos escritórios contábeis e a uma amostra de quinze micro e pequenas empresas de Flores da Cunha – RS, em conformidade com o objetivo geral e que estejam baseados no referencial teórico.
- Tabular os dados obtidos na aplicação dos questionários.
- Levantar conclusões – com o uso desses dados empíricos - que permitam responder o problema de pesquisa e corroborar ou falsear as hipóteses.

1.5 METODOLOGIA

Segundo Köche (2010, p.144) a metodologia objetiva esclarecer a forma de análise do problema proposto. “Em pesquisas descritivas e experimentais se detalha os principais procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados das observações ou dos testes das hipóteses.”

O tipo de pesquisa a ser utilizado será, quanto aos objetivos, pesquisa descritiva. Segundo Köche (2010) a pesquisa descritiva estuda a relação entre duas ou mais variáveis de um determinado fenômeno sem manipulá-las. Quanto à abordagem, o tipo de pesquisa será quantitativa.

Os métodos de coleta de dados utilizados neste estudo são: pesquisa bibliográfica e coleta de dados através do uso de questionários.

A pesquisa bibliográfica buscou livros, obras, revistas, artigos, que tratam de contabilidade gerencial, micro e pequena empresa e do papel do profissional contábil na prestação de serviços à micro e pequenas empresas.

Os questionários foram aplicados a todos os escritórios contábeis de Flores da Cunha – RS (quinze escritórios) e a uma amostra de quinze micro e pequenas empresas do mesmo município. Permitindo assim verificar como a contabilidade gerencial está sendo utilizada.

1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo são apresentados a importância do estudo e os objetivos, dentre outras informações. O objetivo deste capítulo é demonstrar a importância da utilização da contabilidade gerencial pelas micro e pequenas empresas e o papel do contador neste processo de utilização.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico. Neste capítulo é efetuada a abordagem do conceito, das principais ferramentas da contabilidade gerencial e a importância da mesma para as micro e pequenas empresas. O objetivo deste capítulo é demonstrar que a utilização da contabilidade gerencial pela micro e pequena empresa é muito importante para as mesmas e esta utilização depende de o contador adotar uma nova postura.

No terceiro capítulo é demonstrado o tipo de pesquisa, a forma de coleta de dados, a composição da amostra, com objetivo de testar as hipóteses.

No quarto capítulo é apresentado o resultado da pesquisa efetuada nos escritórios contábeis e micro e pequenas empresas, através de questionário. Neste capítulo são comparados os resultados obtidos com as hipóteses e referencial teórico.

No quinto e último capítulo, a conclusão, atingi-se o objetivo principal da pesquisa, ou seja, verifica-se como a contabilidade gerencial está sendo utilizada nas micro e pequenas empresas e analisa-se o papel do contador neste processo.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL

2.1 CONCEITO

A contabilidade existe desde a antiguidade, surgiu com o intuito de registrar as transações provenientes do comércio. Esses registros se faziam necessários à medida que a necessidade de controle dos negócios era percebida. A evolução da sociedade fez com que a contabilidade fosse sempre se adaptando as necessidades dos usuários da informação contábil.

Segundo Pizzolato (2000) a contabilidade pode ser definida como um sistema de coleta, síntese, interpretação e apresentação dos fatos econômicos de uma organização. A contabilidade está em contínua evolução na busca de aperfeiçoamento de seus métodos e processos.

A contabilidade é subdividida por diversos autores em dois tipos: contabilidade financeira e contabilidade gerencial. A contabilidade financeira é destinada aos usuários externos, fisco, instituições bancárias, fornecedores, credores em geral. A contabilidade gerencial é destinada ao usuário interno, administradores, proprietários, colaboradores.

Tópicos	Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Atuação	Transforma fatos financeiros e econômicos em registros contábeis, cuja fonte são documentos como notas fiscais, extratos bancários, contratos, etc.	Preocupa-se em como melhor gerenciar as fontes de informações da empresa, envolvendo todos os que participam do processo produtivo
Objetivo	Preocupa-se com aspectos tributários exigidos pela Legislação, pertinentes a cada ramo de atividade	Auxilia na gestão dos recursos da empresa
Custos	Apura os custos dos serviços/produtos	Aloca os custos a fim de compreender a dinâmica dos processos
Controle	Concilia contas patrimoniais e de resultado como forma de controle	Em termos de controle, incentiva a performance da empresa
Relatórios	Elabora as Demonstrações Financeiras exigidas pela Legislação	Transforma números em informações úteis à administração
Restrições nas informações	Segue os princípios contábeis geralmente aceitos	Segue as determinações julgadas importantes pelos administradores

Quadro 1: Diferenças entre contabilidade financeira e gerencial

Fonte: Sell (2004, p.25).

No Quadro 1 verifica-se as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Pode-se concluir que a contabilidade financeira segue regras e a contabilidade gerencial é de acordo com a necessidade do administrador.

A Contabilidade Gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil à administração. Trata-se de qualquer conjunto de informações com origem contábil para a circulação interna, na forma adequada para assessorar gerentes no processo decisório. (PIZZOLATO, 2000, p.194).

Segundo Pizzolato (2000) a contabilidade gerencial é fonte opcional de informações para auxílio à administração no planejamento, medição e avaliação, fixação de preços de venda, entre outros. As informações contábeis destinadas à administração interna não necessitam seguir os princípios geralmente aceitos, como são as informações destinadas ao usuário externo, que devem ser padronizadas para permitir análises entre várias empresas.

A contabilidade gerencial surge como um instrumento de auxílio à gestão das empresas, fornecendo dados contábeis destinados aos usuários internos da organização, que necessitam de informações que sejam compreensíveis, pois nem sempre a informação que segue o padrão externo é de entendimento do administrador.

Crepaldi (2002) destaca alguns instrumentos da contabilidade gerencial, entre eles, informações referente custos, preços, orçamentos de capital, avaliação de desempenho, ponto de equilíbrio, preço de transferência, análise de taxa de retorno.

“A Contabilidade Gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se ‘encaixem’ de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.” (IUDÍCIBUS, 1998, p.21).

Conforme Iudícibus (1998) a contabilidade gerencial trata as informações provenientes da contabilidade financeira, de custos, da análise financeira e de balanços entre outras, sob uma ótica mais analítica e diferenciada de forma a atender a administração das empresas na tomada de decisão. A contabilidade gerencial também utiliza informações provenientes de outros segmentos além da contabilidade. Entre elas, conceitos da administração da produção, da estrutura organizacional, da administração financeira.

De maneira geral, portanto, pode-se afirmar que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feitos 'sob medida' para que a administração os utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial. Certos relatórios financeiros, todavia, são válidos tanto sob o ponto de vista do interessado externo à empresa quanto sob o ponto de vista da gerência. (IUDÍCIBUS, 1998, p.21).

As características destacadas pelos diversos autores demonstram que a informação contábil deve ser elaborada visando atender a todos os usuários, que não é somente o governo, mas também os proprietários e administradores de micro e pequenas empresas.

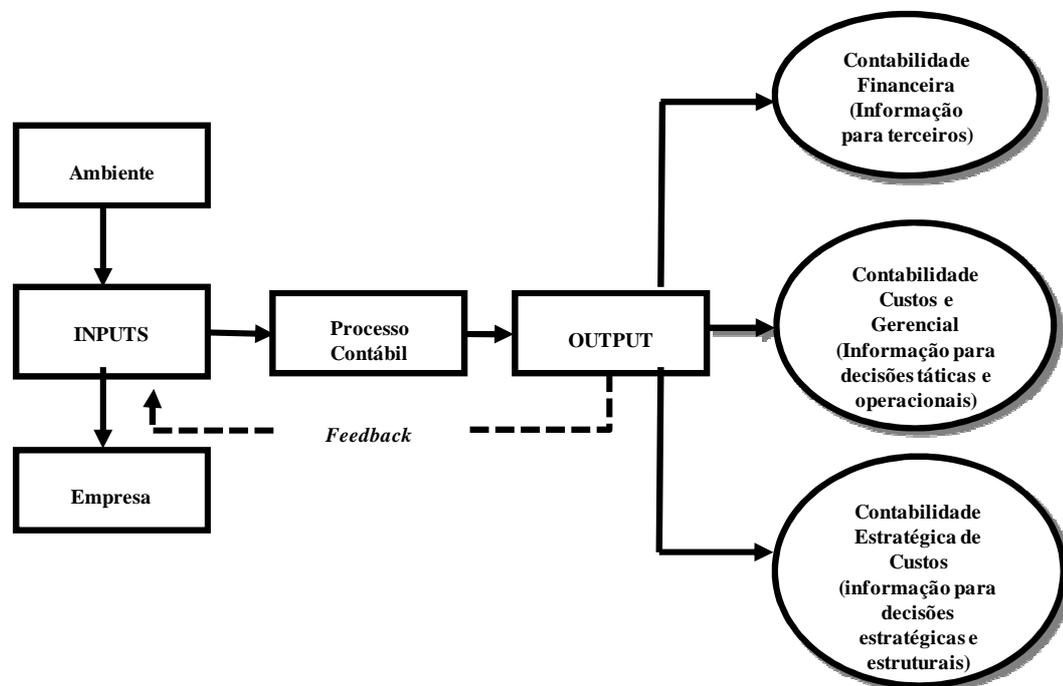


Figura 1: Estrutura contábil triangular

Fonte: Adaptado de Alvarez López e Blanco Ibarra, apud OTT (2004, p.37).

Pode-se verificar através da Figura 1, que a empresa fornece dados à contabilidade, esta processa estes dados e gera diversas informações. Entre elas as informações gerenciais, destinadas a decisões táticas e operacionais.

Para Padoveze (1997, p.26) a contabilidade gerencial está voltada ao fornecimento de informações à administração. “Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente”.

Padoveze (1997, p.28) acredita que só existirá a contabilidade gerencial se a informação contábil for utilizada no processo administrativo:

Entendemos que a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma entidade tem Contabilidade Gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática. Contabilidade Gerencial significa gerenciamento da informação contábil. Ora, gerenciamento é uma ação, não um existir. Contabilidade Gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração.

Em resumo a contabilidade gerencial pode ser definida como o processo de identificação de necessidade, análise, e fornecimento de informações voltadas ao planejamento, controle, destinação de recursos para a administração das empresas.

2.2 AS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial utiliza-se de diversas ferramentas de análise de dados para o fornecimento de informações úteis ao gerenciamento. As ferramentas mais utilizadas são destacadas a seguir.

2.2.1 *Planejamento Tributário*

Fabretti (2003, p.32) define: “O estudo feito preventivamente, ou seja, antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas, denomina-se Planejamento Tributário.”

O planejamento tributário é um conjunto de medidas contínuas com objetivo de economizar tributos de forma legal, efetuado antes da ocorrência do fato gerador do tributo. (OLIVEIRA, 2008).

A utilização do planejamento tributário é uma ferramenta valiosa que pode ser aplicada na micro e pequena empresa objetivando a redução lícita dos tributos devidos. A carga tributária brasileira é muito elevada, e o uso do planejamento tributário determina, entre outros aspectos, qual a forma de tributação menos onerosa que a micro ou pequena empresa pode se enquadrar, entre elas Lucro Presumido, Lucro Real ou Simples Nacional.

Na maioria dos casos as micro e pequenas empresas são enquadradas no Simples Nacional, por ser um regime de tributação mais simplificado, com menor alíquota e com menor exigência de obrigações acessórias, comparado aos demais regimes. Porém efetuando o planejamento tributário pode-se constatar que uma empresa que está trabalhando com prejuízo, ou com uma lucratividade baixa o Lucro Real poderia ser a alternativa mais vantajosa. Sendo assim, o planejamento tributário é de fundamental importância para a micro e pequena empresa.

2.2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis objetiva avaliar a situação da empresa nos aspectos econômico, patrimonial e financeiro. As demonstrações contábeis mais analisadas são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado de Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Fluxo de Caixa, Demonstração de Valor Adicionado (para empresas de porte maior).

A análise das demonstrações contábeis quando usada adequadamente pode transformar-se em uma importante ferramenta para a administração. (IUDÍCIBUS, 1998).

A análise da situação financeira e econômica é peça fundamental para a micro e pequena empresa ser competitiva e obter rentabilidade. Ela é útil ao administrador tanto no sentido de investimento, como no sentido de buscar soluções para situações adversas.

As formas de análise mais utilizadas são: análise por quocientes ou indicadores, análise vertical e análise horizontal.

A análise por quocientes relaciona as mais variadas contas do balanço e do demonstrativo operacional, atribuindo significado aos resultados destes cálculos. (IUDÍCIBUS, 1998).

A análise por quocientes é o processo mais utilizado pelos analistas de balanços, pois demonstra uma visão completa da situação financeira e econômica da entidade. Os quocientes mais analisados, geralmente, são os que indicam o grau de endividamento, a liquidez e a rentabilidade, porém conforme a necessidade outros quocientes podem ser analisados. (RIBEIRO, 2009).

Ribeiro (2009) recomenda analisar separadamente a situação financeira da situação econômica e posteriormente juntar as duas análises para determinar a

situação patrimonial da entidade. Os quocientes de estrutura de capitais e de liquidez demonstram a situação financeira e os quocientes de rentabilidade demonstram a situação econômica da entidade.

A análise por quocientes é a análise mais importante a ser efetuada, pois ela relaciona contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício, o que é mais indicado para análise do que analisar contas individualmente.

A análise vertical relaciona percentuais entre contas de uma mesma demonstração financeira. Através da análise vertical tem-se ideia da representatividade de uma determinada conta relativamente a um total ou subtotal tomado como base.

Na análise vertical é analisada a estrutura da demonstração contábil, ela busca identificar a participação dos elementos patrimoniais e de resultado dentro do total. A análise vertical deve ser vista com cuidado, os percentuais obtidos devem ser analisados em conjunto com os dados da análise horizontal e indicadores básicos. (PADOVEZE, 1997).

“O principal objetivo da Análise Vertical é mostrar a importância de cada conta na demonstração financeira que pertence”. (RIBEIRO, 2009, p.202).

A análise horizontal calcula a variação percentual ocorrida de um período para outro, buscando demonstrar se houve crescimento acima ou abaixo do esperado de determinado item analisado. Através desta análise é possível efetuar os ajustes necessários a variação ocorrida. Para uma correta análise os dados devem ser analisados em conjunto com todos os instrumentos da análise das demonstrações contábeis. (PADOVEZE, 1997).

A análise vertical e a análise horizontal devem ser usadas em conjunto. Estas análises são mais detalhadas que a análise por quocientes e revelam as causas de anomalias nas entidades. (RIBEIRO, 2009).

A análise das demonstrações contábeis demonstra a situação atual da empresa, e serve de ponto de partida para o administrador traçar o comportamento futuro da mesma. Através desta análise o gestor tem acesso aos pontos críticos ou positivos de sua entidade. A partir destes dados pode tomar medidas corretivas ou preventivas na direção adequada.

2.2.3 Cálculos de Custo de Produtos/Mercadorias/Serviços Vendidos

O custo dos produtos/mercadorias/serviços vendidos é o gasto necessário a atividade produtiva para a produção de determinado bem ou serviço.

Para Padoveze (1997) custos são os gastos indispensáveis na fabricação dos produtos, que posteriormente farão parte do ativo da empresa. O mesmo autor sintetiza custos como os gastos relacionados ao setor fabril da empresa.

Saber determinar qual é o custo, seja ele do produto, mercadoria ou serviço é um fator crucial para o sucesso do negócio. Um produto vendido com preço de venda abaixo do custo do mesmo é prejuízo para a empresa.

Os métodos mais habituais para cálculo dos custos dos produtos vendidos são o custeio por absorção e o custeio variável ou direto.

O custeio por absorção apropria todos os custos de produção aos bens elaborados, sejam estes fixos ou variáveis, diretos ou indiretos. As despesas não entram no cálculo. Este método é adotado pela legislação fiscal e comercial no Brasil. Porém este método por vezes é falho para fins gerenciais. (MARTINS, 2001).

No custeio por absorção as despesas são lançadas diretamente no resultado e os custos referentes aos produtos vendidos também. O custo relativo aos produtos que não tenham sido vendidos é lançado no ativo. (CREPALDI, 2002).

O custeio direto ou variável considera somente os custos variáveis incorridos no período. Os custos fixos não são considerados custos de produção, visto que existem independente de haver produção ou não, são considerados despesas, lançadas diretamente no resultado. Este método de custeio não é aceito pelas autoridades fiscais, mas é de grande valia para fins gerenciais. (CREPALDI, 2002).

Segundo Martins (2001) o custeio variável propicia informações vitais a empresa. O resultado determinado por seu critério parece ser mais adequado a administração, pois trata os custos fixos como despesas, devido existirem independentemente dos produtos fabricados.

A ausência de um controle de custos não é apenas um problema contábil, mas também um problema relacionado à continuidade da empresa. Não saber o custo do produto, implica em não saber qual produto está sendo vendido com lucratividade ou com prejuízo e o conseqüente comprometimento do negócio.

2.2.4 *Cálculo de Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio*

A margem de contribuição fornece informações necessárias para a decisão de qual produto deve-se aumentar ou diminuir a produção. A margem de contribuição auxilia na definição de preços, na definição de qual produto ou serviço é mais vantajoso.

Segundo Padoveze (1997) a margem de contribuição é a margem bruta proveniente da venda de um produto, extraídos os custos variáveis unitários. Ou seja, é o preço unitário de venda, deduzidos os custos e despesas variáveis para determinado produto. Através da margem de contribuição sabe-se quanto a empresa lucrará na venda de determinado produto.

O ponto de equilíbrio determina em termos de quantidade ou valor quanto a empresa precisará vender para cobrir todos os seus custos e despesas fixas para produzir determinado produto.

“A informação do ponto de equilíbrio da empresa, tanto do total global, como por produto individual, é importante porque identifica o nível mínimo de atividade em que a empresa ou cada divisão deve operar.” (PADOVEZE, 1997, p.257).

2.2.5 *Cálculo de Preço de Venda*

A formação do preço de venda é um fator determinante para a sobrevivência das empresas, erros para maior comprometem as vendas, erros para menor comprometem a lucratividade da empresa. Para o cálculo do preço de venda devem ser analisadas diversas variáveis, entre elas, real custo do produto, despesas com vendas, despesas fixas, impostos, informações pertinentes ao mercado também são imprescindíveis de serem analisadas.

Para Crepaldi (2002) o custo de fabricação é um fator de grande importância na determinação do preço de venda. Existem vários métodos para determinação de preço de venda, alguns deles são: com base no custo por absorção, com base no custo de transformação, com base no custo variável e com base no rendimento sobre o capital empregado.

Porém Crepaldi (2002) destaca os objetivos almejados pela empresa como o fator mais importante na formação do preço de venda. A partir destes objetivos a

empresa passa a adotar diferentes procedimentos para o atendimento dos mesmos. Quatro objetivos básicos estarão sempre ligados a formação de preços. São eles:

- a) adequado retorno sobre o investimento;
- b) determinada participação no mercado;
- c) capacidade de enfrentar a concorrência;
- d) obtenção de uma lucratividade global compatível.

2.2.6 Técnicas de Análise de Investimentos

A crescente competitividade existente no mercado exige que o administrador no momento de investir analise a melhor forma de aplicar seu capital para garantir a eficácia do investimento.

Existem diversas técnicas que podem ser utilizadas para a avaliação dos investimentos. As mais utilizadas são: valor presente líquido (VLP), taxa interna de retorno (TIR), *payback*, índice de lucratividade.

Para Bruni e Famá (2003) o valor presente líquido resulta da adição de todos os fluxos de caixa na data zero. O investimento é considerado válido quando o VLP for maior que zero.

Em caso de projetos de investimento, onde é feito um desembolso inicial com o objetivo do recebimento de uma série de fluxos de caixa futuros, ele representa os recebimentos futuros trazidos e somados na data zero, subtraídos do investimento inicial. (BRUNI E FAMÁ, 2003, p.104).

Bruni e Famá (2003) definem a taxa interna de retorno como o valor do custo de capital que torna o VLP nulo. Quando a taxa for superior ao custo do capital de determinado projeto o mesmo será aceito.

Segundo Casarotto e Kopittke (1996, p.122) o método *payback* mede o tempo necessário para que a soma das parcelas anuais recupere o capital investido. “Este método não leva em consideração a vida do investimento, e pode ser dificultada sua aplicação quando o investimento inicial se der por mais de um ano ou quando os projetos comparados tiverem investimentos iniciais diferentes.”

Bruni e Famá (2003, p.133) definem: “O índice de lucratividade consiste em outro método para a avaliação de projetos de investimento, que ameniza o problema da escala por meio da divisão da soma a valor presente dos fluxos de caixa futuros

dividido pelo investimento inicial.” Quando o valor do índice de lucratividade for maior que um, o investimento é considerado válido.

A análise do investimento a ser efetuado fornece ao administrador maior segurança na tomada de decisão de onde alocar seu capital. As empresas se deparam com várias alternativas de investimento. As técnicas de análise de investimento possibilitam a escolha das alternativas que representam perspectivas de melhores resultados.

2.2.7 Orçamento

O orçamento é um planejamento econômico e financeiro empresarial para o futuro da empresa. O orçamento é mais utilizado nas grandes empresas, mas é uma ferramenta importante que pode ser utilizada também na micro e pequena empresa.

Para Padoveze (1997, p.353-354) o gerenciamento contábil tem no orçamento o ponto culminante, sob o enfoque do controle. O orçamento envolve todos os setores da empresa. “Orçar significa processar todos os dados constantes do sistema de informação contábil de hoje, introduzindo os dados previstos para o próximo exercício.”

Ainda segundo o mesmo autor, o orçamento não objetiva apenas prever o que vai ocorrer no futuro da empresa e a forma de controle. Mas também definir objetivos para todas as áreas da empresa, envolvendo todos colaboradores no mesmo objetivo final. Este processo envolve toda hierarquia empresarial, de baixo para cima considerando a estrutura hierárquica.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A MICRO E PEQUENA EMPRESA

Considera-se para este estudo o conceito de micro e pequena empresa estabelecido pelo SEBRAE. Para ser enquadrada como microempresa, a receita bruta anual deve ser igual ou inferior a R\$ 433.755,14. Para ser enquadrada como empresa de pequeno porte, a receita bruta anual deve ser superior a R\$ 433.755,14 e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00. (SEBRAE, 2011).

Também é considerado o número de funcionários da empresa para definir o enquadramento. Para microempresa o número máximo de funcionários admitido é: na indústria e construção 19 funcionários, no comércio e serviços 09 funcionários.

Para pequena empresa o número de funcionários admitido é: na indústria e construção de 20 a 99 funcionários, no comércio e serviços de 10 a 49 funcionários. (SEBRAE, 2011).

Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), publicada no Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa em 31 de agosto de 2010, a participação de micro e pequenas empresas no total de estabelecimentos formais existentes no Brasil corresponde a 99% do total. Esta pesquisa foi realizada no período de 2000 a 2008.

Esta mesma pesquisa demonstra que a participação dos trabalhadores formalmente ocupados em micro e pequenas empresas, entre o no ano de 2000 a 2008, situava-se na faixa dos 54%. O que representa aproximadamente 13,0 milhões de trabalhadores.

Uma parcela significativa de micro e pequenas empresas têm um ciclo de vida muito curto. Conforme dados coletados pelo SEBRAE, cerca de 22% destas empresas não ultrapassam 2 anos de existência. (SEBRAE, 2007).

Na Tabela 1 e na Tabela 2 observa-se que o percentual de empresas que ultrapassam dois anos de existência é de 78%, porém o percentual de empresas que ultrapassam quatro anos de existência cai para aproximadamente 64%. A taxa de mortalidade gira em torno de 36%. Este índice de mortalidade pode ser melhorado com o auxílio das ferramentas da contabilidade gerencial.

Tabela 1: Taxas de sobrevivência das micro e pequenas empresas

Anos de existência das empresas	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2002-2000)	Taxa de sobrevivência (A)	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2005-2003)	Taxa de sobrevivência (B)	Variação da taxa de sobrevivência (B-A)
Até 2 anos	2002	50,6%	2005	78,0%	+27,4%
Até 3 anos	2001	43,6%	2004	68,7%	+25,1%
Até 4 anos	2000	40,1%	2003	64,1%	+24,0%

Fonte: SEBRAE (2007, p.16).

Tabela 2: Taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas

Anos de existência das empresas	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2002-2000)	Taxa de mortalidade (A)	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2005-2003)	Taxa de mortalidade (B)	Variação da taxa de mortalidade (B-A)
Até 2 anos	2002	49,4%	2005	22,0%	- 27,4%
Até 3 anos	2001	56,4%	2004	31,3%	-25,1%
Até 4 anos	2000	59,9%	2003	35,9%	-24,0%

Fonte: SEBRAE (2007, p.16).

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007), 40% dos empresários buscam auxílio do contador para o gerenciamento de sua empresa. Porém 45% dos empresários não buscam nenhum auxílio para o gerenciamento do seu negócio.

Conforme pesquisa realizada por Cia e Smith (2001), boa parte das empresas possui um ciclo de vida curto, consequência também, do mau gerenciamento do negócio, além dos fatores econômicos. Segundo estes autores, os pequenos empresários não se interessam pela contabilidade gerencial.

A pesquisa realizada por Cia e Smith (2001) revela que apenas cerca de 20% da amostra analisada demonstrou interesse em conhecer as ferramentas da contabilidade gerencial. A maior parte das empresas que compõe a amostra, aproximadamente 80%, prefere utilizar a experiência para tomada de decisão ao invés de buscar auxílio na informação contábil. A pesquisa revela ainda que 93% da amostra atribui o cumprimento de exigências fiscais como principal função da contabilidade.

Cia e Smith (2001, p.14) afirmam que as empresas estão preocupando-se apenas com o curto prazo:

Nota-se portanto, que as empresas estão vendo apenas o curto prazo, trabalhando com improvisação e intuição. Estas situações imediatistas têm trazido consequências drásticas, à empresa que não inova e fica presa a procedimentos antigos, se expondo a “risco de vida”. É preciso lembrar que uma empresa talvez venha a sobreviver sem uma contabilidade ou com controles financeiros caóticos e desatualizados. No entanto, esta sobrevivência é por tempo determinado, enquanto as vendas forem suficientes para cobrirem os desperdícios aparentemente invisíveis.

As empresas de micro e pequeno porte são muito vulneráveis, devido às mesmas não disporem de recursos financeiros em abundância. Diante deste fato a necessidade de um apoio gerencial sólido é fundamental para evitar os desperdícios e o comprometimento da organização.

As micros e pequenas empresas, pela sua própria estrutura, precisam ainda mais de instrumentos gerenciais relevantes, para que o gestor possa ter um grau maior de segurança em suas decisões, e possa realizar ações compatíveis com a demanda existente dentro da organização, medida que pode ser vital para que a entidade possa manter-se atuante, mesmo havendo oscilações externas. Nesse contexto, os instrumentos gerenciais servem de amparo para tais empresas, preparando-as, em certa medida, para enfrentar o cenário econômico existente. (SILVA E SOBRINHO, 2006, p.2).

Para Albanez e Bonízio (2007) as micro e pequenas empresas possuem grande importância econômica e social, mas não utilizam a contabilidade de forma a atender as necessidades informativas dos gestores, que é obter dados da real situação econômica e financeira da empresa permitindo tomada de melhores decisões.

Crepaldi (2002) acredita que a contabilidade é muito importante no atual cenário econômico, de escassez de recursos onde se devem escolher as alternativas mais vantajosas que são identificadas pelos dados contábeis.

A utilização da contabilidade gerencial é um fator determinante na prevenção de problemas e na antecipação de soluções que permitam a reversão desta realidade.

Para Miotto (2006, p.2) a contabilidade gerencial é uma importante ferramenta na tomada de decisão no atual cenário competitivo:

Nos dias em que se está vivendo, num mundo altamente competitivo, os administradores ou gestores das empresas precisam cada vez mais, buscar o maior número possível de informação tanto para uma tomada de decisão quanto para economia de tributos, tais como investimento em novos produtos, cálculos de custos, enfim qualquer que seja a decisão, quanto mais informações ela dispuser, melhor.

A contabilidade gerencial contribui expressivamente na melhor gestão de recursos, pois fornece ao administrador dados relativos a controle e planejamento que suprem as necessidades informativas dos mesmos. Estas informações auxiliam em diversos pontos determinantes para o sucesso ou fracasso da empresa, entre eles preço de produtos, controle de custos, despesas e receitas.

Segundo Cia e Smith (2001) as empresas de pequeno porte não utilizam controles formais para a administração do seu negócio. A gestão é baseada no conhecimento empírico. O empresário por si só não conhece as vantagens da utilização da contabilidade gerencial. O prestador de serviços contábeis deve demonstrar ao gestor que a contabilidade é uma importante aliada na tomada de decisão.

“Percebe-se, porém, que uma das maiores causas da mortalidade nas pequenas empresas, nos primeiros anos de vida é devido à falta da capacidade de gerenciar.” (CAVALCANTE E SCHNEIDERS, 2008, p.73).

Resnik (1990, p.136) atribui como um dos principais motivos do fracasso de pequenas empresas a não utilização da contabilidade como instrumento da administração da empresa:

Se não for estabelecido desde o início um sistema eficaz de contabilidade, e se este não for utilizado conscientemente como ferramenta básica de administração, esta negligência rondará a empresa anos a fio – se ela conseguir se manter em funcionamento tanto tempo.

Sem a utilização da contabilidade gerencial dificilmente as micro e pequenas empresas conseguirão sobreviver no mercado, pois a mesma fornece importantes dados destinados à gestão.

“... os referenciais disponibilizados, no tocante à administração são de grande valia, apresentando, de forma sistemática, a própria estruturação da organização, contribuindo para que sejam previstas determinadas condutas gerenciais que representem o aprimoramento constante das atividades desempenhadas pela organização, preservando sua estrutura global...”. (SILVA E SOBRINHO, 2006, p.21).

Os instrumentos gerenciais garantem ao micro e pequeno empresário melhor direcionamento na gestão da organização, favorecendo a continuidade no mercado. A informação contábil gerencial serve para o empresário se basear nos resultados presentes e projetar o futuro. Em micro e pequenas empresas este aspecto é ainda mais importante. A contabilidade gerencial estabelece princípios orientadores de gestão e consiste de grande valia ao gestor da entidade. (SILVA E SOBRINHO, 2006).

Diversos autores atribuem à utilização da contabilidade gerencial uma forma de garantir a sobrevivência das empresas. Pois através dela o administrador terá ferramentas que lhe permite tomar decisões acertadas nos momentos de crise e também no momento de investimento.

O uso da contabilidade gerencial por parte da micro e pequena empresa torna-a com melhores condições de firma-se no mercado. As informações destinadas ao gestor dão suporte ao processo decisório, sendo um diferencial entre o sucesso e o fracasso no mercado altamente competitivo.

2.4 O PAPEL DO PRESTADOR DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NO FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS AO ADMINISTRADOR DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

O objetivo da profissão contábil consiste em prestar informações úteis a todos os usuários, sejam estes administradores, sócios, acionistas, credores, fisco. Porém, na maioria dos casos, em se tratando de micro e pequenas empresas, os contadores limitam-se a atender exclusivamente as obrigações fiscais. Essa distorção da função do contador afeta o desenvolvimento de micro e pequenas empresas no Brasil.

É papel do contador fornecer informações úteis a gestão do negócio. No dizer de Crepaldi (2002, p.20):

O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem proativos no fornecimento, para suas equipes de administração, de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas.

Sell (2004) afirma que para as empresas se manterem atuantes e obter êxito nos negócios é necessário o envolvimento de um profissional da área contábil, auxiliando na compreensão dos processos que envolvem a atividade da empresa.

Um dos motivos que leva a não utilização da contabilidade gerencial é a visão que o administrador tem da mesma, segundo Resnik (1990), muitos proprietários-gerentes consideram a função contábil como 'um mal necessário'. Eles deixam 'os números' e os controles internos para o pessoal do escritório e para o contador.

Resnik (1990, p.138) acredita que outro fator contributivo para a não utilização da contabilidade gerencial pelas empresas é a falta de conhecimento desta ferramenta:

Mais comumente, contudo, os proprietários-gerentes não conseguem apreciar as funções e o processo de um sistema eficaz de contabilidade. Não é tanto uma questão de desdém; é mais uma simples insensibilidade ao que eles não conhecem ou não se sentem à vontade.

Resnik (1990) atribui também ao contador a responsabilidade pela não utilização da contabilidade gerencial pelas micro e pequenas empresas, segundo

ele, poucos contadores de pequenas empresas concentram-se em informações voltadas ao gerenciamento.

Muitos contadores de pequenas empresas têm um número grande de clientes e um número limitado de horas por mês para a sua empresa. Eles aparecem algumas horas por mês, coletam os números brutos, levam esses dados de volta para seus escritórios, e depois, num processo de duas etapas, 'atualizam o livro caixa' e produzem o balanço e o demonstrativo de resultados (os "relatórios financeiros"). No final do ano, preparam o imposto de renda da empresa e, se houver acordo, cuidarão dos outros relatórios de tributação mensal ou trimestral. Se houver uma auditoria ou uma cobrança de tributos atrasados na empresa, o contador intervirá junto às autoridades, mas nada além disso. (RESNIK, 1990, p.141-142).

O não fornecimento de informações gerenciais úteis ao administrador está relacionado com o problema da continuidade ou descontinuidade das micro e pequenas empresas no Brasil. Esta é uma questão preocupante, é necessário que o contador adote uma nova postura, atuando em parceria com os administradores e proprietários no gerenciamento das empresas.

Para Miotto (2006) a utilização da contabilidade gerencial depende também da capacitação técnica do profissional contábil.

É importante lembrar, que a implantação da Contabilidade Gerencial depende [...] e também da capacitação técnica do profissional contábil em dispor de informações, analisá-las e devolvê-las de forma que o administrador possa tomar a melhor decisão ou a menos arriscada para sua empresa. (MIOTTO, 2006, p.9).

Salvador (2011) acredita que a contabilidade gerencial e o contador aperfeiçoam o processo decisório e gerencial, este deve estar atento as necessidades de seus clientes. Porém poucos são os contadores aptos a realizar esta atividade.

Meirelles (2011) demonstra em pesquisa realizada a necessidade de qualificação profissional como diferencial para a contabilidade atual. É preciso modificar as práticas contábeis, devido às novas necessidades das pequenas e médias empresas. Esperam-se dos prestadores de serviços contábeis melhores serviços, com maior qualidade.

A mudança e melhoria dos serviços prestados pelos profissionais devem ser modificadas à medida que se aplicarem investimentos na qualificação dos

profissionais dos escritórios e no estabelecimento dos novos parâmetros para o exercício profissional. (MEIRELLES 2011, pag.47).

O prestador de serviços contábeis deve perceber nesta necessidade das micro e pequenas empresas uma oportunidade de crescimento profissional próprio, além do auxílio a micro e pequena empresa. O profissional contábil deve estar preparado para atender as necessidades de todos os usuários da informação contábil, esta é uma exigência que o atual mercado de trabalho exige.

Stroeher e Freitas (2006) afirmam em pesquisa realizada que os empresários vinculam a contabilidade à arrecadação de impostos e ao fiscalismo. Atribuem este fato em consequência de os contadores, principalmente os de escritórios contábeis e prestadores de serviços às pequenas empresas, na maioria das vezes, especializarem-se somente na área fiscal. Os demonstrativos contábeis são elaborados com o objetivo de envio a instituições bancárias, sendo assim o empresário não faz o uso de informações destinadas ao gerenciamento.

Alguns fatores são destacados como determinantes para a forma que a contabilidade é tratada em micro e pequenas empresas. A política fiscal do país é um deles, com o elevado número de exigências fiscais, os contadores priorizam a contabilidade fiscal. Outro fator levantado na pesquisa é o baixo poder aquisitivo das micro e pequenas empresas, o que não motiva os profissionais contábeis a oferecerem serviços além dos obrigatórios em cumprimento da legislação. (STROEHER E FREITAS, 2006).

Stroeher e Freitas (2006, p.20) concluem que a importância das informações contábeis para o gerenciamento são inquestionáveis e que a reversão desta realidade depende do contador:

É inegável a importância das informações contábeis para a gestão de qualquer empreendimento empresarial. Como já foi mencionado, o empresário, na maioria dos casos, não possui conhecimentos contábeis suficientes e, por vezes, não consegue sequer avaliar sua importância. Por isso, caberia ao contador estreitar a aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção a relevância da contabilidade para uma adequada gestão empresarial.

O contador é considerado a principal fonte de informações para o micro e pequeno empresário. Porém o papel exercido pelo contador com os empresários

geralmente se constitui como um mal necessário para o cumprimento das obrigações legais. (CAVALCANTE E SCHNEIDERS, 2008).

Segundo Sell (2004, p.26) o contador não pode restringir-se aos registros das operações visando atender às exigências legais. “O papel do contador na sociedade é fundamental para que a empresa atinja seus objetivos, sendo a obtenção de lucros um dos principais.” A contabilidade e a administração atuam em conjunto, a contabilidade alimenta-se de informações e fornece dados necessários a administração, tanto para o planejamento como para a tomada de decisão.

Para Sell (2004), o papel principal do contador perante a empresa, é a geração de informações úteis ao administrador que facilitem a tomada de decisão.

Almeida e Batista (2002) afirmam que é necessário separar a imagem do contador da contabilidade fiscal. O profissional contábil deve adotar um novo perfil, voltando sua atenção também para a contabilidade gerencial.

Trabalhando desta forma, o profissional contábil estará enaltecendo a profissão, elevando a imagem da classe e mostrando ao mundo empresarial que a contabilidade é uma aliada forte para todas as empresas dispostas a crescer e a ter sucesso. (ALMEIDA E BATISTA, 2002, p.78).

O papel do profissional contábil é fundamental para a reversão da atual realidade, onde a contabilidade é vista pela maioria dos micro e pequenos empreendedores como uma obrigação que deve ser cumprida em atendimento ao fisco. É fato que a contabilidade fiscal não pode ser deixada de lado, porém o profissional contábil deve demonstrar ao seu cliente também, ferramentas que o auxiliem na tomada de decisão. A antiga visão, de que o contador só registrava os débitos e créditos das empresas, deve ser mudada.

O uso da contabilidade gerencial pode elevar a vida útil dos empreendimentos e afetar positivamente o desenvolvimento econômico do país. Desta forma o empreendedor verá a contabilidade como uma aliada, trará benefícios para seu empreendimento e estará colaborando também com o enriquecimento da profissão contábil.

3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi efetuada através de aplicação de dois questionários. Um questionário, que pode ser encontrado na íntegra no Apêndice A, foi aplicado a todos os escritórios contábeis (quinze escritórios) de Flores da Cunha – RS. O outro questionário, que se encontra no Apêndice B, foi aplicado a uma amostra de quinze micro e pequenas empresas do mesmo município.

Os dois questionários são compostos por questões estruturadas, abertas e dicotômicas e também por questões de múltipla escolha.

Após a aprovação do projeto de pesquisa, foi efetuado um pré-teste do questionário com profissionais não ligados ao grupo de empresas e escritórios contábeis alvos da pesquisa, o escritório contábil participante do pré-teste situa-se em Caxias do Sul - RS. Verificou-se que os questionários estavam muito longos, o que poderia comprometer os retornos dos mesmos. As questões foram ajustas de forma a reduzir o tempo despendido no preenchimento dos questionários.

A elaboração do questionário buscou relacionar todas as questões com as hipóteses iniciais, a fim de confirmá-las ou não.

Hipóteses ou proposições iniciais	<i>Pergunta formulado no questionário</i>
A contabilidade gerencial é pouco utilizada pelas micro e pequenas empresas. Os administradores não conhecem os benefícios que os instrumentos da contabilidade gerencial podem trazer na gestão do seu negócio. O contador é visto como um executor de obrigações a ser cumpridas perante o fisco pelos administradores das micro e pequenas empresas.	<p>Questão 4 – Questionário aplicado ao contador</p> <p>Questão 5 – Questionário aplicado ao contador</p> <p>Questão 2 – Questionário aplicado ao administrador</p> <p>Questão 3 – Questionário aplicado ao administrador</p> <p>Questão 4 – Questionário aplicado ao administrador</p> <p>Questão 5 – Questionário aplicado ao administrador</p>
Grande parte dos escritórios de contabilidade concentra-se apenas no trabalho burocrático e na prática de fatos ocorridos, não tratando de questões como o planejamento e análise de resultados, deixando de atender as necessidades gerenciais da administração das micro e pequenas empresas.	<p>Questão 2 – Questionário aplicado ao contador</p> <p>Questão 6 – Questionário aplicado ao contador</p> <p>Questão 1 – Questionário aplicado ao administrador</p>
A Contabilidade Gerencial é um serviço prestado por poucos escritórios contábeis, os mesmos não realizam investimentos no aperfeiçoamento de serviços ligados a mesma, deixando assim de agregar mais valor ao seu serviço e deixando de atender as necessidades dos clientes.	<p>Questão 8 – Questionário aplicado ao contador</p> <p>Questão 9 – Questionário aplicado ao contador</p> <p>Questão 10 – Questionário aplicado ao contador</p>

Quadro 2: Relação hipóteses x questionários

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 2, verifica-se que todas as hipóteses possuem uma ou mais questões relacionadas.

3.2 AMOSTRA

A amostra de micro e pequenas empresas (quinze micro e pequenas empresas) foi definida adotando o critério de conveniência para o pesquisador, foram selecionadas empresas ao qual já era possuído contato desenvolvido no âmbito profissional. Foi efetuado contato telefônico solicitando o *e-mail* do administrador para envio dos questionários. Algumas empresas não possuíam *e-mail*, então doze questionários foram enviados via *e-mail* e três questionários foram entregues pessoalmente. Passadas três semanas do envio todos os questionários foram respondidos.

Foram selecionados todos escritórios contábeis de Flores da Cunha, quinze escritórios, para envio do questionário. Foi realizado contato telefônico e solicitado a telefonista do escritório contábil o *e-mail* do contador responsável para envio do questionário. O questionário foi enviado e após quinze dias do envio só havia retornado um questionário respondido. Foi efetuado um novo contato telefônico e conversado diretamente com o contador. A maioria dos contadores alegou não ter recebido o questionário e solicitou um novo envio. O questionário foi enviado novamente, e foi obtido resposta de mais sete questionários. Como o número de retornos ainda era baixo, passados mais quinze dias foi feito um novo contato telefônico e reforçado a importância das respostas para a pesquisa. Mais cinco questionários foram retornados e dois dos contadores não responderam o questionário alegando falta de tempo. O retorno dos treze questionários corresponde a 86,67% dos escritórios contábeis.

Foi mantido sigilo da razão social das empresas no capítulo em que trata da análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1.1 Escritórios Contábeis

O tempo de atuação na profissão contábil dos contadores que participaram da pesquisa gira em média em 18 anos. Pode-se verificar na Figura 2 que a maioria dos contadores situa-se na faixa dos 16 a 20 anos de atuação na profissão contábil, cerca de 45%.

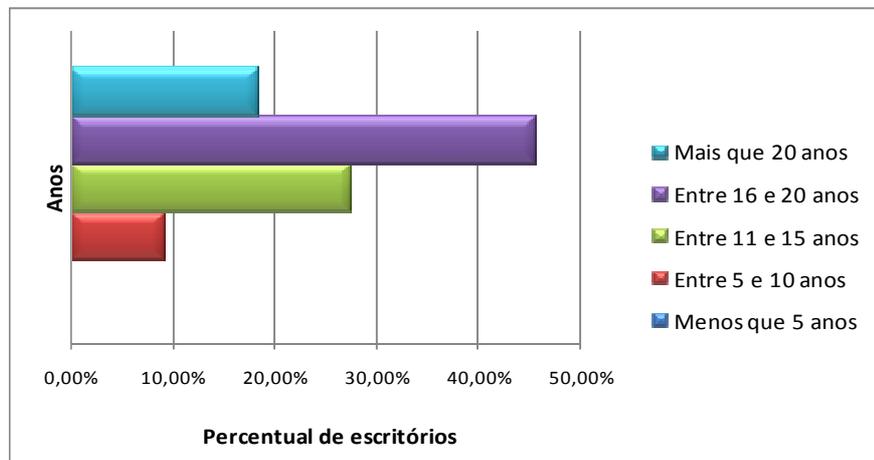


Figura 2: Tempo de atuação na profissão contábil

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 3 verifica-se a representatividade das micro e pequenas empresas no total de clientes atendidos pelos escritórios contábeis.

Questão 1	Percentual de micro e pequenas empresas atendidas
Esc. 01	60%
Esc. 02	100%
Esc. 03	90%
Esc. 04	90%
Esc. 05	90%
Esc. 06	90%
Esc. 07	Não respondeu o questionário
Esc. 08	86%
Esc. 09	Não respondeu o questionário
Esc. 10	100%
Esc. 11	100%
Esc. 12	Não respondeu esta questão
Esc. 13	70%
Esc. 14	Não respondeu esta questão
Esc. 15	100%
Média	89%

Quadro 3: Percentual de micro e pequenas empresas atendidas

Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser verificado no Quadro 3, em média 89% dos clientes dos prestadores de serviços contábeis são micro e pequenas empresas, variando de 60% em um dos escritórios contábeis para até 100% em outros quatro escritórios contábeis.

Na Figura 3 observa-se que somente cerca de 40% dos escritórios contábeis utilizam a contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas, enquanto a entrega de declarações ao fisco é um serviço prestado por 100% dos escritórios contábeis, seguido da escrituração fiscal, contábil e emissão de guias de impostos, serviços prestados aproximadamente por 90% dos prestadores de serviços contábeis.

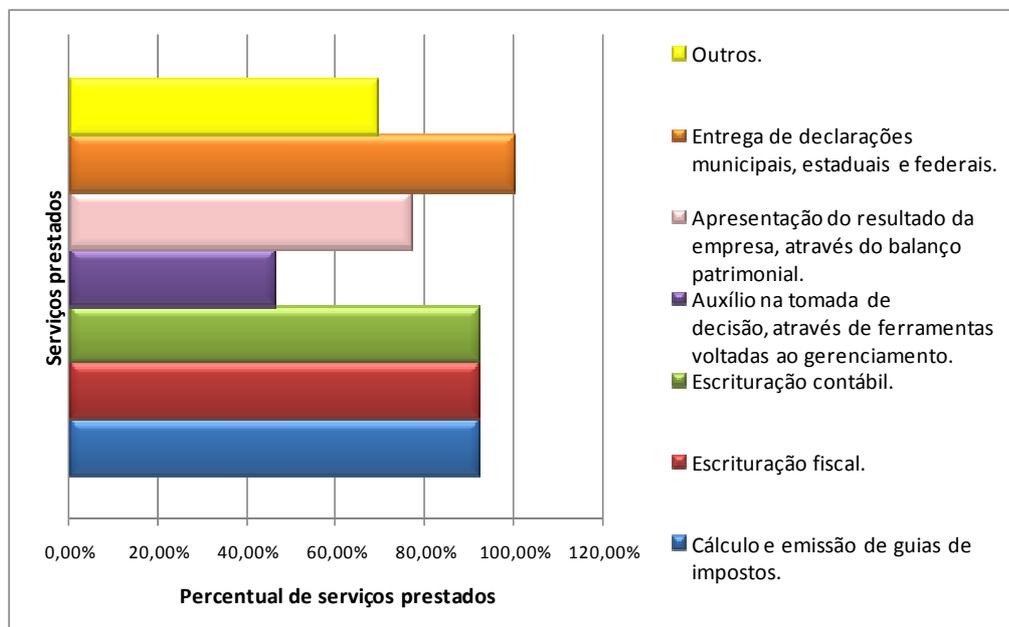


Figura 3: Serviços prestados a micro e pequenas empresas

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as ferramentas da contabilidade gerencial mais utilizadas destaca-se a análise das demonstrações contábeis, sendo utilizada aproximadamente em 60% dos escritórios contábeis que utilizam a contabilidade gerencial. O planejamento tributário vem em segundo lugar, sendo utilizado por cerca de 40% dos prestadores de serviços contábeis. O orçamento e as técnicas de análise investimentos são as ferramentas da contabilidade gerencial menos utilizadas pelos escritórios contábeis, não atingem o patamar de 10%. Pode-se verificar na Figura 4.

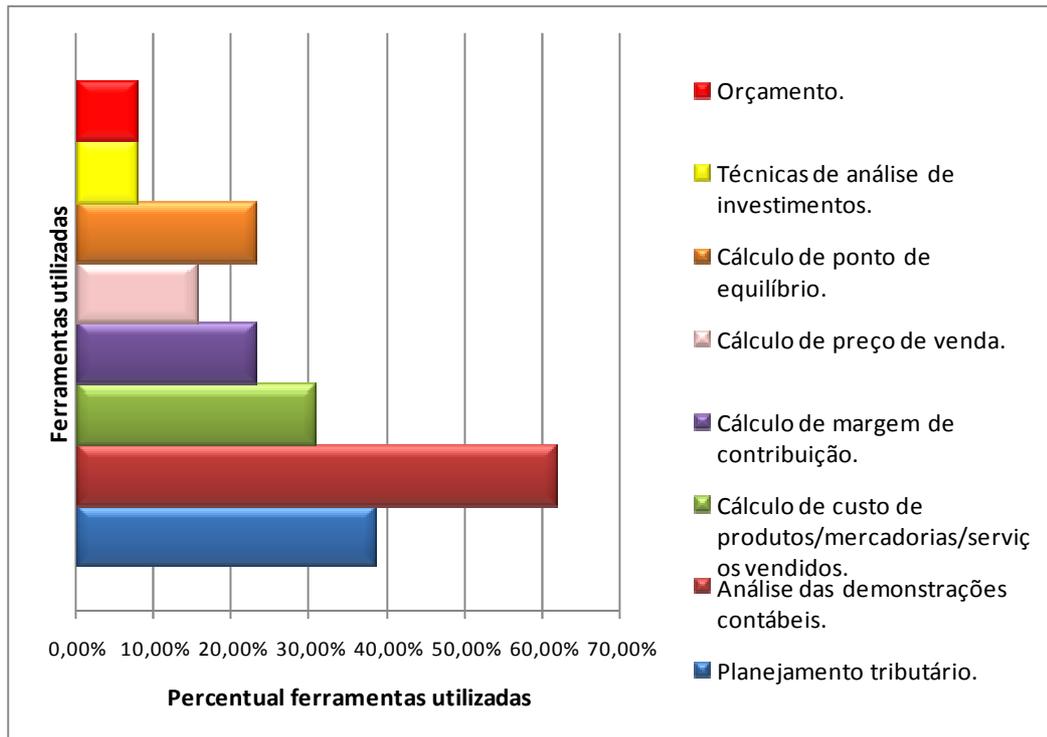


Figura 4: Ferramentas da contabilidade gerencial utilizadas

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se na Figura 5 e 6 que a maioria dos contadores participantes da pesquisa, consideram-se profissionais voltados a realização de serviços operacionais, aproximadamente 85% dos contadores, mesmo boa parte dos contadores tendo declarado na questão 2 prestar serviços voltados a contabilidade gerencial. Sendo que eles acreditam que os clientes possuem a mesma visão.

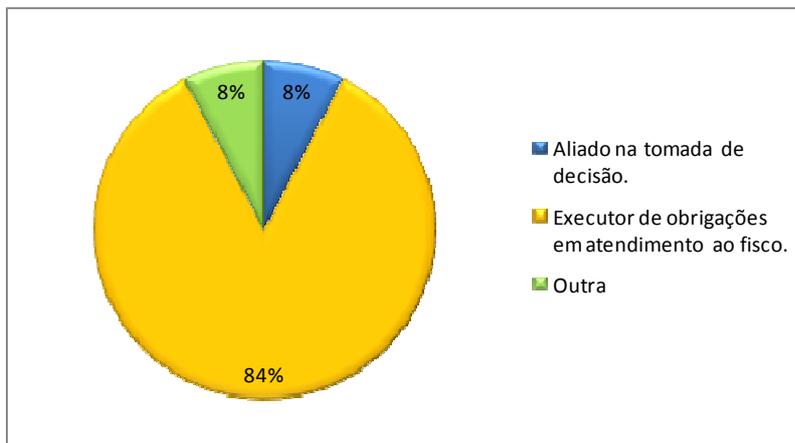


Figura 5: Visão do contador pelos clientes

Fonte: Elaborado pela autora.

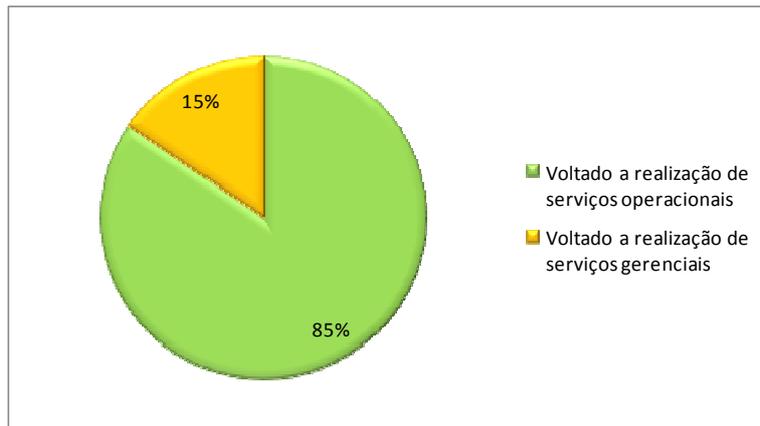


Figura 6: Perfil do profissional contábil segundo o contador

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 3, observa-se que a maioria dos profissionais contábeis (76,92%) acreditam que os administradores das micro e pequenas empresas não conhecem as ferramentas da contabilidade gerencial. Para a maioria dos contadores a contabilidade gerencial tem um grau de importância elevado (61,54%) e muito elevado (23,08%) para a micro e pequena empresa.

Tabela 3 – Síntese respostas questões 4, 7 a 10 aplicadas ao contador

Questão	Resposta					
	Nenhum	Raro	Pouco	Interme- diário	Elevado	Muito elevado
	%	%	%	%	%	%
4 - Conhecimento das ferramentas da contabilidade gerencial pelas micro e pequenas empresas	0	7,69	76,92	7,69	7,69	0
7 - Grau de importância de informações voltadas ao gerenciamento para a micro e pequena empresa vindas do contador	0	0	15,38	0	61,54	23,08
8 - Importância da utilização da contabilidade gerencial para a profissão contábil	0	0	0	0	66,67	33,33
9 - Importância de informações gerenciais voltadas ao gerenciamento para a micro e pequena empresa	0	0	15,38	7,69	53,85	23,08
10 - Investimento no treinamento de funcionários para a realização de atividades voltadas ao gerenciamento	0	15,38	30,77	46,15	7,69	0

Verifica-se também através da Tabela 3, que a maioria dos contadores atribui ao uso da contabilidade gerencial um grau de importância elevado (53,85%) e muito elevado (23,08%) para a profissão contábil. Porém o grau de investimento no treinamento de funcionários para a realização de serviços voltados a contabilidade

gerencial não condiz com a importância atribuída pelo contador à mesma. A maior parte dos contadores participantes da pesquisa investe de um nível intermediário a raro nestes treinamentos.

4.1.2 Micro e pequenas empresas

A síntese das respostas do questionário aplicado aos administradores das micro e pequenas empresas que compõem a amostra é apresentada a seguir.

Boa parte dos administradores das micro e pequenas empresas possuem um nível de escolaridade elevado, 46,67% dos participantes da pesquisa possuem curso superior completo e 20% deles estão cursando curso superior. O restante dos administradores possui o ensino médio, 33,33% da amostra, pode-se verificar na Figura 7.

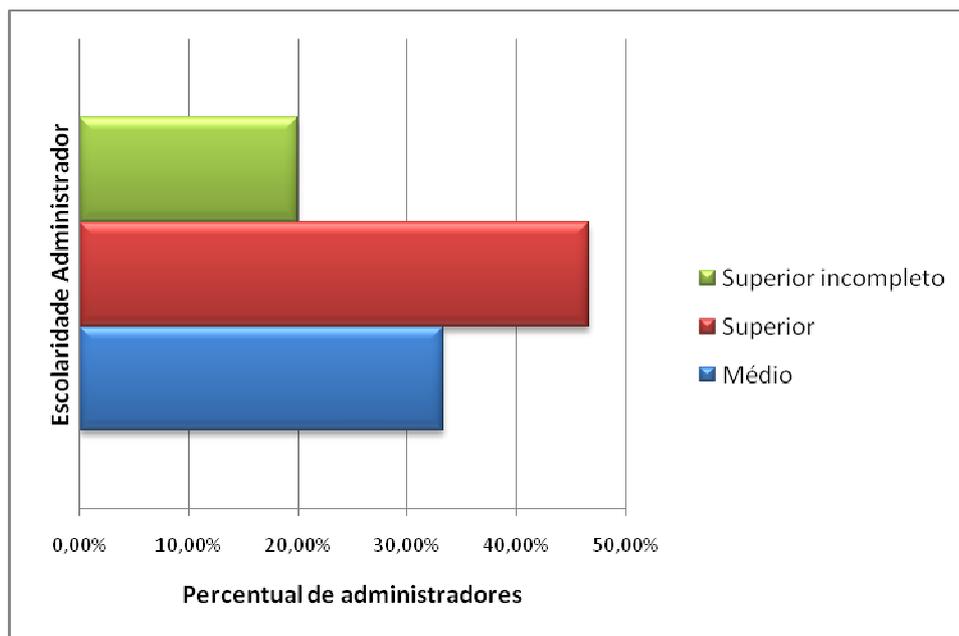


Figura 7: Escolaridade do administrador da micro e pequena empresa

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 8 observa-se que a grande maioria das empresas que compõem a amostra estão em funcionamento há bastante tempo. O tempo de atividades de 80% destas empresas é superior a quatro anos. Apenas 6,67% das empresas possuem menos que dois anos de atividades, e 13,33% delas possuem de dois a quatro anos de atividade.

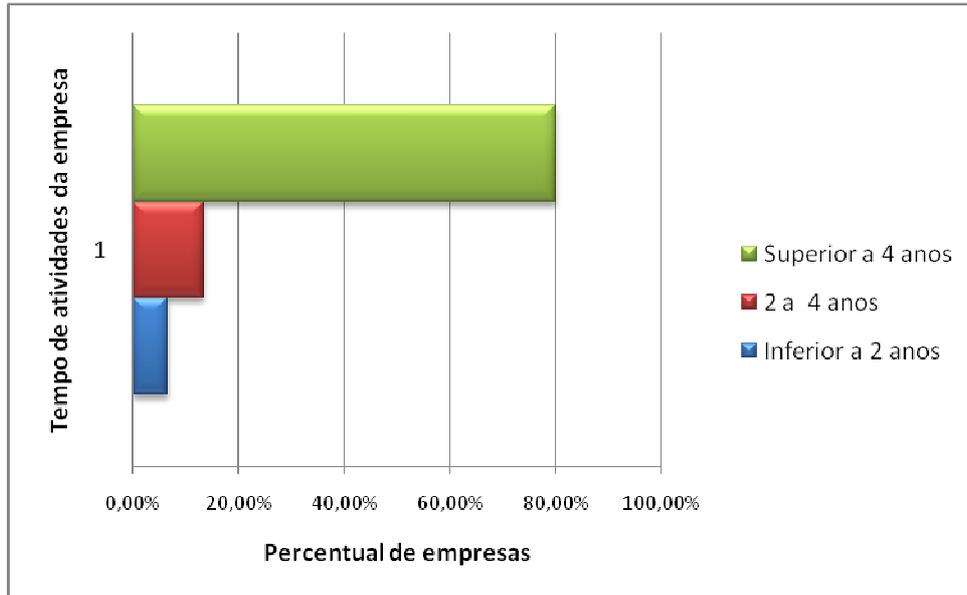


Figura 8: Tempo de atividades das micro e pequenas empresas

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se na Figura 9, que segundo a maior parte dos administradores de micro e pequenas empresas a contabilidade gerencial é um serviço pouco utilizado pelos prestadores de serviços contábeis, apenas em 13,33% das empresas ela é utilizada. Os serviços mais prestados as micro e pequenas empresas segundo os administradores são os serviços em decorrência das exigências fiscais.

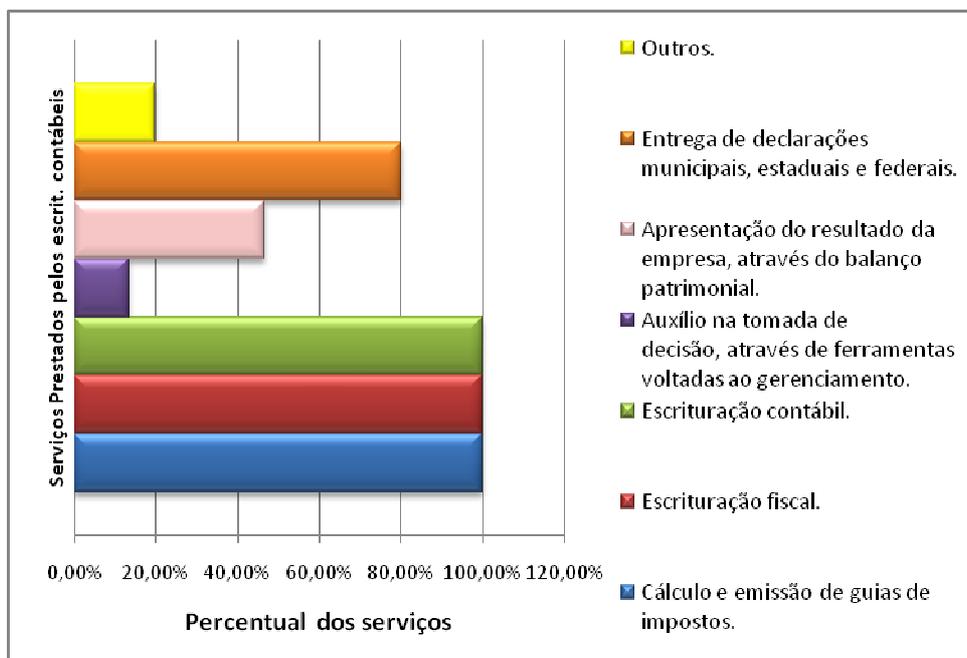


Figura 9: Serviços prestados pelos escritórios contábeis

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar da contabilidade gerencial não ser um serviço prestado pela maioria dos contadores, os administradores das micro e pequenas empresas conhecem algumas das ferramentas da contabilidade gerencial. Isto pode ser explicado pelo elevado nível de escolaridade dos administradores. Apenas 13,34% dos administradores não conhecem nenhuma ferramenta. A ferramenta mais conhecida dos administradores é o cálculo de custo de produtos, mercadorias ou serviços vendidos, 73,33% dos administradores conhecem. Pode-se verificar na Figura 10.

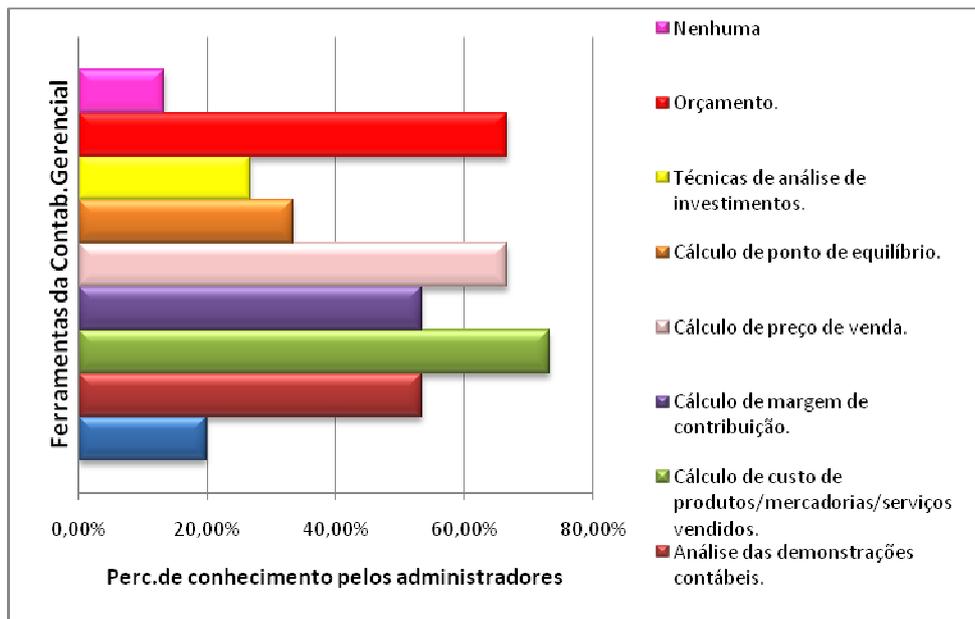


Figura 10: Ferramentas contábeis gerenciais conhecidas pelos administradores

Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 11 demonstra que o perfil atribuído aos contadores pela maioria dos administradores de micro e pequenas empresas, 87% deles, é o de executor de obrigações em atendimento ao fisco.

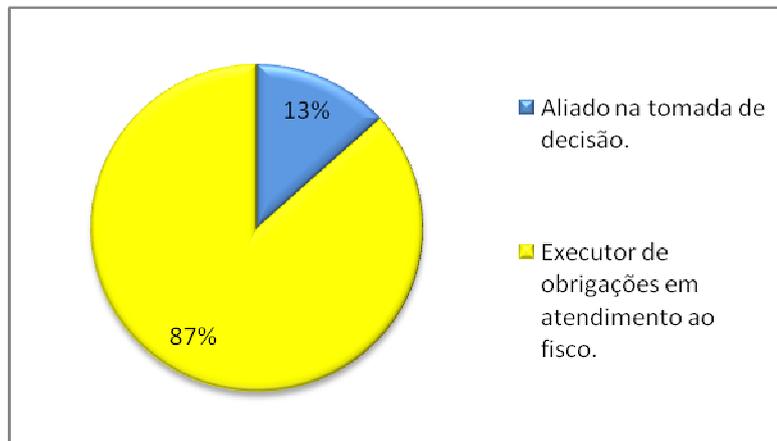


Figura 11: Perfil do profissional contábil segundo os administradores

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 4 demonstra que para 73,33% dos administradores as informações que estão sendo prestadas atualmente pelo contador têm pouca utilidade para a tomada de decisão, apenas para 13,33% dos administradores as informações têm um grau de importância mais elevado.

Tabela 4 – Síntese respostas questões 3 e 5 aplicadas ao administrador

Questão	Resposta					
	Nenhum	Raro	Pouco	Intermediário	Elevado	Muito elevado
	%	%	%	%	%	%
3 - Grau de utilidade das informações oriundas do contador ao gerenciamento da empresa	0	0	73,33	13,33	6,67	6,67
5 - Importância do contador fornecer informações voltadas ao gerenciamento da empresa	0	0	0	40	46,67	13,33

Verifica-se ainda pela Tabela 4 que todos os integrantes da amostra acham importante receber informações voltadas à tomada de decisão pelo contador, em níveis diferenciados de importância, variando de 40% num nível intermediário, para 13,33% em nível muito elevado e 46,67% em nível elevado.

4.2 CONFRONTO DOS RESULTADOS OBTIDOS COM REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES INICIAIS

O resultado obtido na aplicação dos questionários é confrontado a seguir, no Quadro 4, com as hipóteses iniciais e com as ideias dos autores citados no referencial teórico.

Verifica-se que a hipótese 1 foi validada parcialmente. A pesquisa realizada juntamente aos escritórios contábeis e as micro e pequenas empresas confirma que a contabilidade gerencial é pouco utilizada nestas empresas. Porém mesmo sendo pouco utilizada, a maioria dos administradores conhecem algumas das suas ferramentas e considera importante a sua utilização.

Verifica-se também, através do Quadro 4, que as hipóteses 2 e 3 foram validadas. Através da pesquisa conclui-se que a contabilidade gerencial na maioria dos escritórios não é utilizada, bem como não são efetuados investimentos no aprimoramento dos serviços ligados a sua realização.

Hipótese	Autores do referencial teórico que sustentam hipóteses	Validada	Análise
H1: A contabilidade gerencial é pouco utilizada pelas micro e pequenas empresas. Os administradores não conhecem os benefícios que os instrumentos da contabilidade gerencial podem trazer na gestão do seu negócio. O contador é visto como um executor de obrigações a ser cumpridas perante o fisco pelos administradores das micro e pequenas empresas.	Cia e Smith (2001) Resnik (1990) Silva e Sobrinho (2006) Cavalcante e Schneiders (2008) Salvador (2011) Albarez e Bonísio (2011)	PARCIAL	Esta hipótese foi validada parcialmente. O resultado das questões 4 e 5 aplicadas aos contadores, e das questões 3 e 4 aplicadas aos administradores confirmam que a contabilidade gerencial é pouco utilizada nas micro e pequenas empresas. Porém as questões 2 e 5 aplicadas aos administradores demonstram que os mesmos conhecem os benefícios da contabilidade gerencial.
H2: Grande parte dos escritórios de contabilidade concentra-se apenas no trabalho burocrático e na prática de fatos ocorridos, não tratando de questões como o planejamento e análise de resultados, deixando de atender as necessidades gerenciais das micro e pequenas empresas.	Crepaldi (2002) Resnik (1990) Salvador (2011) Stroeher e Freitas (2006) Sell (2004)	SIM	Esta hipótese foi validada. O resultado das questões 2 e 6 aplicadas ao contador e o resultado da questão 1 aplicada ao administrador permitem verificar que a contabilidade gerencial é um serviço que não é prestado pela maioria dos contadores.
H3: A contabilidade gerencial é um serviço prestado por poucos escritórios contábeis, os mesmos não realizam investimentos no aperfeiçoamento de serviços ligados a mesma, deixando assim de agregar mais valor ao seu serviço e deixando de atender as necessidades dos clientes.	Miotto (2006) Meirelles (2011)	SIM	Esta hipótese foi validada. O resultado das questões 8, 9, 10 permitem verificar que é realizado pouco investimento no aperfeiçoamento de serviços voltados a contabilidade gerencial e que os contadores reconhecem o benefício que a sua utilização traria a si e as micro e pequenas empresas.

Quadro 4: Síntese resultados obtidos nos questionários

Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser verificado no Quadro 4, são relacionados também, os autores em que as hipóteses são sustentadas no referencial teórico.

5 CONCLUSÃO

O prestador de serviços contábeis, conforme destacado no referencial teórico, exerce o papel de fornecer dados a todos os usuários da informação contábil. Por isso, o objetivo deste estudo foi identificar se a contabilidade está sendo útil aos administradores de micro e pequenas empresas para a tomada de decisão e a maneira que o prestador de serviços contábeis fornece dados para estes gestores.

A partir disto, este estudo procurou determinar como a contabilidade gerencial é utilizada por micro e pequenas empresas e o papel dos prestadores de serviços contábeis neste processo de utilização, no âmbito de Flores da Cunha - RS.

Buscando responder esta questão foram elaboradas três hipóteses: a primeira hipótese afirma que a contabilidade gerencial é pouco utilizada na micro e pequena empresa, que os administradores não conhecem seus benefícios e vêem a mesma como uma obrigação em atendimento ao fisco; a segunda hipótese afirma que os contadores concentram-se na prestação de serviços em atendimento ao fisco; a terceira hipótese afirma que os contadores não investem no aperfeiçoamento de serviços voltados a contabilidade gerencial.

Os resultados da pesquisa permitiram verificar que a contabilidade gerencial é pouco utilizada nas micro e pequenas empresas, apenas em 13,33% das empresas entrevistadas o prestador de serviços contábeis fornece dados voltados à tomada de decisão. Esta conclusão valida em parte a hipótese 1, e vai ao encontro do que é apresentado no referencial teórico.

A hipótese 1 afirma que o gestor não tem conhecimento dos benefícios da contabilidade gerencial. As respostas do questionário aplicado aos administradores contradizem esta afirmação, e vão contra as ideias dos autores apresentadas no referencial teórico. Nota-se que apenas 13,34% dos administradores participantes da pesquisa não conhecem nenhuma ferramenta da contabilidade gerencial, e todos eles consideram importante o uso da contabilidade gerencial. Isto pode ser explicado devido ao alto índice de escolaridade dos administradores integrantes da amostra.

No que se refere ao prestador de serviços contábeis, os resultados da pesquisa permitem perceber que a maior parte deles está voltada à prestação de serviços ligados ao cumprimento das exigências do fisco e realiza pouco investimento em aperfeiçoamento na prestação de serviços voltados a contabilidade gerencial. A hipótese 2 e a hipótese 3 são confirmadas.

Sendo assim, pode-se notar que os objetivos do trabalho foram atingidos. A pesquisa conseguiu identificar que a contabilidade gerencial ainda é pouco utilizada na micro e pequena empresa. Acredita-se que este trabalho conscientizará o contador da importância de uma mudança de atitude. Bem como chamará atenção dos empresários participantes da pesquisa, no sentido de exigir mais informações do contador. Além de motivar aos estudantes que estão ingressando na profissão contábil a adotar um perfil diferente da maioria dos profissionais que já atuam na profissão contábil.

Sugere-se para trabalhos futuros investigar os motivos dos contadores e das micro e pequenas empresas não utilizarem a contabilidade gerencial, mesmo ambos considerarem importante o seu uso. Sugere-se também efetuar uma pesquisa com uma amostra de micro e pequenas empresas falidas, para verificar o(s) motivo(s) que desencadearam tal fato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANEZ, Tatiana; BONÍZIO, Roni Cléber. *A contabilidade gerencial como fator condicionante à sobrevivência das micro e pequenas empresas*. João Pessoa, PB. Disponível em: <http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=2559>. Acesso em: 05 out. 2011.

ALMEIDA, Sebastião Dantas de; BATISTA, Halcima Melo. *O Perfil do profissional contábil: uma análise das necessidades e expectativas das micro e pequenas empresas de Natal/RN*. Natal, RN. Disponível em: <<http://www.revistafarn.inf.br/revistafarn/index.php/revistafarn/article/viewFile/45/54>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. *As Decisões de Investimentos: com aplicações na HP12C e EXCEL*. São Paulo: Atlas, 2003.

CASAROTTO, Nelson Filho; KOPITTKE, Bruno Hartmut. *Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia mecânica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CAVALCANTE, Carmen Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. A contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Ano XXXVII, n 172 , p.63-73, jul/ago 2008.

CIA, Joanília Neide de Sales; SMITH, Marinês Santana Justo. *O papel da Contabilidade Gerencial nas PMES (Pequenas e Média Empresas): um estudo nas empresas de calçados de Franca-SP*. São Paulo, SP. Disponível em: <<http://www.intercostos.org/documentos/Trabajo114.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DIEESE. *Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa*. Disponível em: < <http://www.dieese.org.br/anu/anuarioMicroPequena2009.pdf>>. Acesso em 10 out. 2011.

FABRETTI, Láudio Camargo. *Contabilidade Tributária*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa*. 27 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEIRELLES, Junior. *O perfil dos profissionais da contabilidade na cidade de Santos Dumont*. Caratinga, MG. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec01/article/viewFile/14/19>>. Acesso em: 06 abr. 2011.

MIOTTO, Neivandra. *A Importância da Contabilidade Gerencial da tomada de decisão nas empresas*. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/3-Ed5_CA-Impor.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2011.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. *Contabilidade Tributária*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OTT, Ernani. Contabilidade gerencial estratégica: inter-relacionamento da contabilidade financeira com a contabilidade gerencial. *Revista Base*. São Leopoldo: UNISINOS, mai/ago. 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. *Introdução à Contabilidade Gerencial*. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

RESNIK, Paul. *A Bíblia da Pequena Empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido*. São Paulo: Makron Books, 1990.

RIBEIRO, Osni Moura. *Estrutura e Análise de Balanços Fácil*. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SALVADOR, Fabiane. *A Contabilidade Gerencial e o processo de comunicação entre as empresas e os escritórios de contabilidade*. Disponível em: <http://www.humbertorosa.com.br/Coordenacao/Producao_Cientifica/Alunos/TCC_Fabiani.pdf>. Acesso em 14 abr. 2011.

SEBRAE. *Critérios e Conceitos para classificação de empresas*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/acesse/links-de-interesse/integra_bia?ident_unico=97>. Acesso em 20 ago. 2011.

SEBRAE. *Fatores Condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005*. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em 20 ago. 2011.

SELL, Graciele Kieser. *Uma sistemática para inserir a Contabilidade Gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas: um estudo de caso*. Disponível em: <http://www.humbertorosa.com.br/Banco_de_Artigos/>

Contabilidade_Gerencial_Micros_Pequenas_e_Medias_Empresas/Graciele_Sell_Um_a_Sistematica_Para_Inserir.pdf>. Acesso em 14 abr. 2011.

SILVA, Silvia Bonfim da; SOBRINHO, Romeu Schvarz. *A relevância da Contabilidade Gerencial como instrumento de gestão em micro e pequenas empresas*. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/1-Ed2_CS-RelCont.pdf> Acesso em: 24 ago.2011.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. *O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas*. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>. Acesso em 24 ago. 2011.

APÊNDICE A: Questionário Escritórios Contábeis



QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS (ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS)

Sou Patrícia Baroni, estudante do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Objetivando coletar dados para a construção do trabalho de conclusão intitulado “Um estudo sobre a utilização da Contabilidade Gerencial por micro e pequenas empresas e o papel dos prestadores de serviços contábeis na cidade de Flores da Cunha – RS”, gostaria que você respondesse o questionário que segue.

Patrícia Baroni

Nome: _____

Escritório: _____

Tempo que atua na profissão contábil: _____

1- Considerando o total de empresas atendidas pelo seu escritório contábil, que percentual em termos de quantidade representam as micro e pequenas empresas?

2- Dentre os serviços listados abaixo quais deles são prestados às micro e pequenas empresas?

() Cálculo e emissão de guias de impostos.

() Escrituração fiscal.

() Escrituração contábil.

() Auxílio na tomada de decisão, através de ferramentas voltadas ao gerenciamento.

() Apresentação do resultado da empresa, através do balanço patrimonial.

() Entrega de declarações municipais, estaduais e federais.

() Outros. Cite-o: _____

8- Você acredita que fornecer informações voltadas ao gerenciamento das empresas é uma alternativa válida para você? Assinale a alternativa que corresponde ao grau de importância:

- | | | |
|--|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhum | <input type="checkbox"/> Raro | <input type="checkbox"/> Pouco |
| <input type="checkbox"/> Intermediário | <input type="checkbox"/> Elevado | <input type="checkbox"/> Muito elevado |

9- Você acredita que fornecer informações voltadas ao gerenciamento das empresas é uma alternativa válida para seu cliente? Assinale a alternativa que corresponde ao grau de importância:

- | | | |
|--|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhum | <input type="checkbox"/> Raro | <input type="checkbox"/> Pouco |
| <input type="checkbox"/> Intermediário | <input type="checkbox"/> Elevado | <input type="checkbox"/> Muito elevado |

10- Assinale a alternativa correspondente ao grau de investimento no treinamento de seus funcionários referente à realização de atividades voltadas a Contabilidade Gerencial?

- | | | |
|--|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhum | <input type="checkbox"/> Raro | <input type="checkbox"/> Pouco |
| <input type="checkbox"/> Intermediário | <input type="checkbox"/> Elevado | <input type="checkbox"/> Muito elevado |

APÊNDICE B: Questionário Micro e Pequenas Empresas**QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS (ADMINISTRADORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS)**

Sou Patrícia Baroni, estudante do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Objetivando coletar dados para a construção do trabalho de conclusão intitulado “Um estudo sobre a utilização da Contabilidade Gerencial por micro e pequenas empresas e o papel dos prestadores de serviços contábeis na cidade de Flores da Cunha – RS”, gostaria que você respondesse o questionário que segue.

Patrícia Baroni

Nome: _____

Empresa: _____

Escolaridade: _____

Data de fundação da empresa: _____

1- Dentre os serviços listados abaixo quais deles são prestados à sua empresa pelo seu contador?

() Cálculo e emissão de guias de impostos.

() Escrituração fiscal.

() Escrituração contábil.

() Auxílio na tomada de decisão, através de ferramentas voltadas ao gerenciamento.

() Apresentação do resultado da empresa, através do balanço patrimonial.

() Entrega de declarações municipais, estaduais e federais.

() Outros. Cite-o: _____

2- Você conhece alguma das ferramentas da Contabilidade Gerencial citadas abaixo?

- Planejamento tributário.
- Análise das demonstrações contábeis.
- Cálculos de custo de produtos/mercadorias/serviços vendidos.
- Cálculo de margem de contribuição.
- Cálculo de preço de venda.
- Cálculo de ponto de equilíbrio.
- Técnicas de análise de investimentos.
- Orçamento
- Outras. Descreva-a _____

3- Em qual dos graus abaixo as informações oriundas de seu contador são úteis ao gerenciamento de sua empresa?

- Nenhum
- Raro
- Pouco
- Intermediário
- Elevado
- Muito elevado

4- Qual visão você possui do seu contador?

- Aliado na tomada de decisão.
- Executor de obrigações em atendimento ao fisco.
- Outra _____

5- Você acredita que informações voltadas ao gerenciamento da sua empresa advindas do seu contador seriam válidas? Assinale a alternativa que corresponde ao grau de importância:

- Nenhum
- Raro
- Pouco
- Intermediário
- Elevado
- Muito elevado